

NOME: MARCELO HENRIQUE DOS SANTOS

TÍTULO: ANÁLISE DO RITMO BIOLÓGICO EM PARATLETAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

AUTORES: CAMILA CRISTINA FONSECA BICALHO, MARCELO HENRIQUE DOS SANTOS, MARCELO HENRIQUE DOS SANTOS, DAVIDSON GABRIEL GONÇALVES TEIXEIRA, MOISES VIEIRA DE CARVALHO, JOÃO ROBERTO VENTURA DE OLIVEIRA, CAMILA CRISTINA FONSECA BICALHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: PARADESPORTO, RITMO BIOLÓGICO, PSICOLOGIA ESPORTIVA

#### RESUMO

A deficiência visual (DV) é definida como uma perda parcial ou total da capacidade visual de um indivíduo. No contexto do esporte de rendimento algumas variáveis têm influenciado no desempenho e recuperação dos atletas com DV, sendo o cronotipo e o estado de humor algumas destas variáveis. O objetivo do estudo é verificar a relação do ritmo biológico com o estado de humor em paratletas DV. O estudo está organizado em três etapas. A etapa 1 consistiu em investigar o perfil de cronotipo e a autoavaliação do estado de humor. A etapa 2 (2018) está em andamento e tem como objetivo compreender o ritmo biológico e a relação com o estado de humor em atletas com deficiência visual. A etapa 3 (previsão-2019) irá investigar as relações fisiológicas no ritmo biológico destes indivíduos O estudo foi aprovado pelo CEP-UEMG CAAE 69445417.9.0000.5525 e somente após a aprovação foram iniciadas as coletas (julho/2017). Na etapa 1 participaram do estudo 7 atletas da modalidade do goalball, faixa etária 18 a 40 anos, sendo 3 paratletas do sexo feminino e 4 paratletas do sexo masculino. Os paratletas responderam ao questionário de dados demográficos, entrevista e o questionário matutinitade-vespertinidade. A análise foi feita por percentil. O resultado mostrou que 2(28,5%) paratletas são moderadamente vespertinos, 2(28,5%) paratletas são intermediários e 3(43%) paratletas são moderadamente matutinos. Em relação ao estado de humor somente 2(28,5%) paratletas moderadamente vespertinos e 2 (28,5%) paratletas indiferentes apresentaram melhora após iniciar a prática do goalball. Dos paratletas moderadamente matutinos 2(28,5%) não souberam responder e 1(14,28%) indicou que não houve melhora no estado de humor após iniciar a prática do goalball. Conclui-se que o horário de treinamento do goalball pode estar influenciando as percepções dos indivíduos vespertinos e indiferentes positivamente, uma vez que estes relataram melhora de percepção do estado de humor após iniciar o goalball.